

## PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 677/XII/2.<sup>a</sup>

### RECOMENDA AO GOVERNO A MANUTENÇÃO EM FUNCIONAMENTO DA MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA ATÉ À SUA TRANSFERÊNCIA PARA O FUTURO HOSPITAL ORIENTAL DE LISBOA

A Maternidade Alfredo da Costa (MAC) é uma instituição de referência nacional no que concerne a cuidados materno-infantis. Inaugurada a 31 de maio de 1932 e aberta ao público a 5 de dezembro desse ano, a MAC recebeu o seu nome em homenagem a Alfredo da Costa, médico pioneiro da obstetrícia em Portugal. Aquando da sua entrada em funcionamento, a MAC dispunha de 300 camas, sendo 250 delas destinadas a obstetrícia.

Desde então, a prestação de cuidados à mulher grávida bem como ao recém-nascido têm vindo a crescer, sendo inquestionável a sua importância. Após o 25 de Abril e como consequência da criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a prestação de cuidados materno-infantis expandiu-se, sendo uma das suas inúmeras conquistas a drástica redução da taxa de mortalidade infantil e do número de partos realizados em casa, sem assistência médica. Para a efetivação destas conquistas, foi essencial a implementação do SNS público bem como o investimento na formação de profissionais especializados e diferenciados, capazes de prestar serviços adequados e assegurar respostas adaptadas às diversas complicações que podem ocorrer antes, durante e após a gravidez e o parto.

Ao longo destes anos, a MAC manteve-se sempre como uma referência nos serviços prestados, na qualidade e alta diferenciação das equipas e na formação de novos especialistas, médicos e enfermeiros. A MAC é Centro de Apoio Perinatal Diferenciado,

contendo unidades de obstetrícia e ginecologia de diferenciação (especializadas na gravidez e partos de risco), neonatologia e de cuidados intensivos neonatais, destinadas ao internamento e acompanhamento de prematuros. A MAC foi percursora na implementação em Portugal de diversos serviços, entre os quais se encontra, por exemplo, o Banco de Leite Humano. A MAC presta também um serviço fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres, apoiando as que interrompem a gravidez, acompanhando a gravidez adolescente e dispondo de um centro de procriação medicamente assistida.

Desde a sua fundação, nasceram mais de 550 mil bebés na MAC. Reportando-nos aos últimos anos, refira-se que em 2009 registaram-se 5244 partos na MAC, 5328 em 2010 e 5583 em 2011. Em 2012, nasceram na MAC 4572 bebés e no primeiro trimestre de 2013 nasceram 868 bebés.

Não obstante a inquestionável qualidade da MAC, reconhecida tanto pela população como pela comunidade médica, o atual Governo anunciou o seu encerramento, originando uma onda de protestos dentro e fora da MAC. Esta decisão é simplesmente incompreensível. Não há quaisquer razões clínicas, objetivas e demonstráveis, que justifiquem o encerramento da MAC. Pelo contrário: o seu encerramento implica a desintegração das equipas técnicas que aí trabalham, perdendo-se assim as suas competências adquiridas ao longo de muitos e muitos anos.

Contra tudo e contra todos, o Governo tem vindo a insistir no encerramento da MAC, num processo que se tem pautado por sucessivos equívocos e mentiras. O Governo mentiu ao afirmar que nada estava decidido quanto à decisão de encerrar a MAC quando esta resolução já estava mais que tomada: recorde-se que, no dia 14 de junho de 2012, numa reunião com os diretores de serviço e enfermeiros-chefe da MAC, Teresa Sustelo, presidente do Conselho de Administração (CA) do Centro Hospitalar Lisboa Central (CHLC) comunicou a decisão de encerrar a MAC até ao final de 2012.

Mentiu quando anunciou que o encerramento só aconteceria após uma decisão sobre a construção do novo hospital de Lisboa: recorde-se que está em funções desde o dia 2 de março de 2013 a Comissão de Avaliação da Prossecução de Desenvolvimento do Projeto Relativo ao Hospital de Lisboa Oriental, que deverá apresentar um “relatório conclusivo”

no início de junho de 2013 (Despacho n.º 3301/2013 publicado em Diário da República a 1 de março de 2013).

Mentiu ao afirmar que a MAC seria transferida para o Hospital D. Estefânia quando era evidente que este hospital não tinha condições para albergar todas as equipas e unidades da MAC. Aliás, a 7 de janeiro de 2013, em resposta a uma Pergunta do Bloco de Esquerda, o Governo referiu que “a transferência da Procriação Medicamente Assistida está a ser equacionada pela ARSLVT para o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental”. Nesta mesma resposta constata-se que as obras de adaptação que terão que ser efetuadas no Hospital Dona Estefânia para instalação da Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais e da Unidade de Cuidados Intensivos Intermédios estão orçadas em cerca de meio milhão de euros.

Estando em estudo a construção do Hospital de Lisboa Oriental para onde serão transferidos todos os hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central (CHLC), não é lógico encerrar a MAC, retirando ao CHLC a melhor maternidade de Lisboa, na qual também foram investidos ao longo dos últimos anos muitos milhões de euros quer em novas instalações quer na aquisição dos melhores equipamentos e tecnologia.

Assim, a MAC deve continuar a funcionar nas atuais instalações até ao momento em que seja possível a sua transferência para o novo Hospital de Lisboa Oriental. Não faz qualquer sentido encerrar a MAC, desfazer as suas equipas, destruir a sua capacidade de formação, aniquilar os serviços diferenciados que disponibiliza. Nada fica melhor quando se acaba com a melhor maternidade do país.

É mais do que tempo de assumir que é errada a decisão de encerrar a MAC. Esta é uma decisão de respeito e de bom senso: de respeito para com os profissionais que trabalham na MAC bem como para com as milhares de mulheres que anualmente optam por ter os seus filhos na MAC; de bom senso porque perante a constante turbulência em torno do processo de encerramento da MAC é agora mais do que nunca evidente que o encerramento não é exequível sem comprometer os cuidados de saúde materno-infantis em Lisboa.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo:

a manutenção em funcionamento da Maternidade Alfredo da Costa nas atuais instalações, garantindo a integridade das equipas e dos serviços, até à sua transferência para o futuro Hospital Oriental de Lisboa.

Assembleia da República, 05 de abril de 2013.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,